

# Satanás – ser ou não ser, eis a questão

O fato de deturparem a verdade não significa que ela tenha deixado de ser verdadeira. Apenas significa que conseguiram esconder a verdade de si mesmos. (Paul Ferrini).

Tentaremos fazer uma pesquisa sobre esse tema, para ver se realmente tal ser existe ou não. Primeiramente, devemos buscar conhecer sua origem.

No livro *A História da Bíblia*, Hendrik Willem Van Loon, com tradução de Monteiro Lobato, Cap. XVIII - Judeia, Província Grega, encontramos:

Durante a longa residência na Pérsia, os judeus travaram conhecimento com um novo sistema religioso. Os persas seguiam um grande mestre de nome Zaratustra, ou Zoroastro.

Zaratustra considerava a vida como uma eterna luta entre o Bem e o Mal. O deus do Bem, Ormuzd, estava sempre em guerra com o deus do Mal e da ignorância - Ariman. Ora, isto era uma ideia nova para a maior parte dos judeus.

Até então haviam eles reconhecido a um senhor único, ao qual deram o nome de Jeová. Quando as coisas corriam mal, quando eles eram derrotados nas batalhas ou assolados por moléstias, invariavelmente atribuíam o desastre à falta de devoção do povo. A ideia de que o pecado proviesse de interferência dum espírito do mal, nunca lhes ocorrera. A própria serpente no Paraíso parecia-lhes menos culpada que Adão e Eva, os quais conscientemente haviam desobedecido à vontade divina.

Sob a influência das doutrinas de Zaratustra, os judeus começaram a crer na existência dum espírito que procurava desfazer a obra de Jeová. A esse adversário deram o nome de Satã.

Passaram a odiá-lo e temê-lo, e no ano 331 convenceram-se de que Satã andava pela terra. (VAN LOON, 1981, p. 122). (grifo nosso).

Informação importantíssima, traz-nos Hendrik, pois agora sabemos que a cultura persa acabou por influenciar os nossos antepassados no tocante à existência de satanás (letra minúscula é proposital).

A primeira vez que essa palavra aparece na Bíblia é em 1Cr 21,1. Entretanto, a esse respeito podemos citar as observações do Dr. Severino Celestino da Silva, autor do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, no qual expõe o seguinte:

Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C. e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao Recenseamento de Israel o seguinte: 'A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe; Vai recensear Israel e Judá'.

Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C., portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de 'Ahriman' – 'Satanás'. No capítulo 21:1 desse livro, está escrito: Recenseamento: 'e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel'. Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS. (Confira em sua Bíblia).

Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa. (SILVA, 2001, p. 278-279). (grifo do original).

Desta forma, a prova da incorporação da cultura religiosa persa se nos apresenta de maneira clara. E, a título de informação, o domínio persa sobre os judeus se deu no período de

539 a 400 a.C.

Seguindo, vamos encontrá-lo novamente no livro de Jó, que narra:

Jó 1,6-12: *“Certa vez, foram os filhos de Deus apresentar-se ao Senhor; entre eles veio também Satanás. O Senhor, então, disse a Satanás: ‘Donde vens?’ –‘Dei umas voltas pela terra, andando a esmo’, respondeu ele. O Senhor lhe disse: ‘Reparastes no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, teme a Deus e se agasta do mal’. Satanás respondeu ao Senhor: ‘Mas será por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoastes seus empreendimentos e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a mão e toca em todos os seus bens: eu te garanto que te lançará maldições em rosto!’ Então o Senhor disse a Satanás: ‘Pois bem, tudo o que ele possui, eu o deixo em teu poder, mas não estendas a mão contra ele!’ Mas Satanás saiu da presença do Senhor”.*

Informam-nos os tradutores da Bíblia Sagrada Vozes, em nota de rodapé, que *“Satanás não é o demônio da concepção cristã, mas mero personagem funcional da narrativa”* (p. 634). Deduzimos, pela informação, que não se trata, portanto, de um ser.

Por volta do ano 520 a.C., em pleno domínio persa, aparece no cenário bíblico o profeta Zacarias. Em seu livro encontramos mais uma vez referência a satanás; vejamos: *“Ele me fez ver o sumo Sacerdote Josué, que estava de pé diante do anjo do Senhor, e Satã, que estava de pé à sua direita para acusá-lo”* (Zc 3,1).

Os mesmos tradutores citados há pouco nos dão a seguinte informação: *“Satã não é ainda o Espírito do Mal ou o Demônio da concepção cristã. Não é uma pessoa, mas antes alguém que exerce uma função, a de contradizer a Deus; só aos poucos é visto como um ser pessoal”* (p. 1161). Confirmam o que disseram anteriormente, mas agora de uma maneira ainda mais clara que não permite outro tipo de interpretação.

É muito comum citarem numa passagem de Isaías 14, como uma referência a satanás. Vejamo-la:

Is 14,12-15: *“Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações! E, no entanto, dizias no teu coração: ‘Subirei até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembleia, nos confins do norte. Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo’. E, contudo, foste precipitado ao Xeol, nas profundezas do abismo”.*

Na publicação *“Mundo Novo”*, Bíblia usada pelos protestantes, nós encontramos, em nota de rodapé dos tradutores (p. 866), que seria uma referência a satanás. Já na Bíblia Sagrada Vozes, de orientação católica, a nota diz que essa passagem é *“provavelmente uma alusão a um mito cananeu. Há diversos paralelismos com textos da literatura ugarítica, descobertos em Râs-Shamra”* (p. 903). Esse trecho pode estar relacionado ao mito cananeu; entretanto, importante dizer que ele, na verdade, é uma sátira que Deus manda Isaías fazer ao rei da Babilônia, conforme podemos verificar no início do texto (13,1 e 14,4). Assim, o contexto não autoriza ninguém a atribuir tal referência a alguém a não ser ao rei da Babilônia.

Igual procedimento fizeram em relação a Ezequiel 28,11-15, que, também, não se refere a satanás, mas a uma lamentação (canto de tristeza) que Deus ordena que se faça sobre o rei de Tiro (v. 12).

O sentido correto de que satanás quer dizer adversário, podemos confirmar em Mateus:

Mt 16,21-23: *“E Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir a Jerusalém, e sofrer muito da parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Então Pedro levou Jesus para um lado, e o repreendeu, dizendo: ‘Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!’ Jesus, porém, voltou-se para Pedro, e disse: ‘Fique longe de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, porque não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens!’”.*

Por essa passagem podemos ver que Cristo não estava dizendo que Pedro estava com satanás, mas que ele estava exercendo a função de adversário, que expressa o verdadeiro

conteúdo semântico dessa palavra. Podemos até ressaltar que em momento algum Jesus expulsou satanás de alguém, mas somente "demônios", ou seja, espíritos maus, provando desta forma que ele não é um ser como querem os teólogos.

Vejamos, agora, a análise mais completa que o Dr. Severino Celestino faz em seu livro *Analisando as Traduções Bíblicas*:

### Satanás

Satanás é uma figura muito controversa na Bíblia. A palavra 'Satã' significa acusador.

Aparece, pela primeira vez no livro de Jó, sendo como um promotor celestial. A sua intimidade com Deus e o direito de entrar no "Céu", de ir e vir livremente e dialogar com Ele, torna-o uma figura de muito destaque. Veja o livro de Jó 1:6 "Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles".

O livro de Jó foi escrito depois do Exílio Babilônico. Sabemos que o povo judeu, tendo retornado a Israel com a permissão de Ciro, rei persa, no ano de 538 a.C., assimilou muitos costumes dos persas. Isso ocorreu devido à simpatia e apoio que receberam do rei, que inclusive permitiu a construção do Segundo Templo judaico e ainda devolveu muitos de seus tesouros, que haviam sido roubados.

A religião dos persas, o Zoroastrismo, influenciou sobremaneira o judaísmo.

No Zoroastrismo, existe o Deus supremo "Ahura-Mazda" que sofre a oposição de uma outra força poderosa, conhecida como "Angra Mainyu, ou Ahriman", "o espírito mau". Desde o começo da existência, esses dois espíritos antagônicos têm-se combatido mutuamente.

O Zoroastrismo foi uma das mais antigas religiões a ensinar o triunfo final do bem sobre o mal. No fim, haverá punição para os maus, e recompensa para os bons.

E foi do Zoroastrismo que os judeus aprenderam a crença em um "Ahriman", um diabo pessoal, que, em hebraico, eles chamaram de "Satanás". Por isso, o seu aparecimento na Bíblia só ocorre no livro de Jó e nos outros livros escritos após o exílio Babilônico, do ano de 538 a.C. para cá. Nestes livros, já aparece a influência do Zoroastrismo persa. Observe ainda que a tentação de Adão e Eva é feita pela serpente e não por Satanás, demonstrando assim, que o escritor do Gênesis não conhecia Satanás. Os sábios judaicos interpretando o Eclesiastes 10:11, afirmam (*Pirkei de Rabi Eliezer 13*), que na verdade, a cobra que seduziu Adão e Eva era o Anjo Samael que apareceu na terra sob forma de serpente. E que Ele é conhecido como o "dono da língua". O Anjo Samael, que apareceu sob a forma de serpente, usou sua língua, e este poder pode ser usado somente para dominar o sábio. Ele não pode prevalecer sobre um ignorante.

Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a.C. e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao Recenseamento de Israel o seguinte: "A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe; Vai recensear Israel e Judá".

Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a.C., portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de "Ahriman", - "Satanás". No capítulo 21:1 desse livro, está escrito: Recenseamento: "e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel". Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS. (Confira em sua Bíblia).

Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa.

Passa a existir a partir daí, "uma lenda" entre o povo judeu de que Satanás é considerado como o rei dos demônios, que se rebelara contra Deus sendo expulso do céu. Ao exilar-se do céu, levou consigo uma hoste de anjos caídos, e tornou-se seu líder. A rebelião começou quando ele, Satanás, o maior dos anjos, com o dobro de asas, recusou prestar homenagem a Adão. Afirmam ainda que esteve por trás do pecado de Adão e Eva, no Jardim do Éden,

mantendo relação sexual com Eva, sendo portanto, pai de Caim. Ajudou Noé a embriagar-se com vinho e tentou persuadir Abraão a não obedecer a Deus no episódio do sacrifício do seu filho Isaac.

Muitas pessoas acreditam no poder de Satanás e até o enaltecem em suas igrejas, razão pela qual, acharmos que seriam fechadas muitas igrejas se os seus dirigentes deixassem de acreditar em Satanás. (SILVA, 2001, p. 277-283).

Endossamos essas últimas palavras do Dr. Severino.

Somente pessoas retrógradas ou de mente fechada é que podem acreditar na existência de duas potências – a do bem e a do mal - a lutar perpetuamente pela “posse” das almas. De duas uma: ou Deus é tudo ou não é nada. Como não admitimos a segunda hipótese, temos convicção que Deus é tudo. E tudo o que existe é criação sua, e como Deus não criaria o mal, pressupomos que o mal é temporário. Por outro lado, não poderia criar um ser perfeito que posteriormente viesse a decair, pois, assim, chegaríamos à conclusão de que Deus não o teria criado sem defeito. Ora, sendo o Criador a perfeição absoluta, tudo que faz é perfeito por natureza e origem.

Mas o homem, ainda não compreendendo a grandeza de Deus, vem, infelizmente, perpetuando esse dualismo entre o bem e o mal, principalmente no meio das religiões cristãs tradicionais. Erro teológico, que a nosso ver é grave, pois é com esse pensamento, que sustentam uma pedagogia negativa, querendo que seus fiéis façam o bem somente por medo do “tridente de satanás”, ao invés, do que seria óbvio e lógico, fazer o bem por amor ao Pai Celestial.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Junho/2003.  
(revisado jan/2007).

#### Referências bibliográficas:

- VAN LOON, H. W. *A História da Bíblia*. São Paulo, SP: Cultrix, 1981.  
SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa, PB: Ideia Editora, 2001.  
A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.  
Bíblia Sagrada, 8ª e. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1989.  
Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

(Texto publicado na Revista Universo Espírita, nº 03, agosto/2003).